

A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICA MEDIADORA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

*Autora: Maria Eduarda Amarante de Almeida (Universidade Federal de Goiás -
mariaalmeida23@discente.ufg.br)*

*Supervisores: Adriana Maria Ramos Barboza (Universidade Federal de Goiás -
adriana_barboza@ufg.br)*

*Pedro Paulo Galdino V. Dias (Universidade Federal de Goiás -
pedropaulogaldino@discente.ufg)*

Resumo:

A inclusão na Educação Infantil consiste em garantir o acesso, a permanência e a participação de todos no ambiente educacional, por meio da mediação pedagógica e das interações entre as crianças. Contudo, ainda é comum que a inclusão seja confundida com a aplicação de atividades diferenciadas e mais simples, o que acaba excluindo a criança do convívio coletivo. A deficiência não limita a criança de realizar ações diversas, o que realmente a restringe é a exclusão social e a falta de condições estruturais, recursos de acessibilidade e profissionais capacitados para junto com os professores construir propostas de atividades e interações significativas. Durante o estágio, no Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação observou-se uma criança de 3 anos com síndrome de Down que, mesmo apresentando limitações na fala, pronunciando algumas palavras completas e outras apenas parcialmente, participava ativamente das atividades. O principal desafio era manter sua atenção, pois em alguns momentos afastava-se do grupo, preferindo ir para outros espaços. Nesses contextos, a atuação dos professores com estratégias lúdicas, mostrou-se essencial para sua participação em conjunto com o grupo. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento humano é resultado da interação entre o sujeito e o meio social e cultural. Compreendemos que, a deficiência não define a criança, o importante é o modo como o meio a acolhe e oportuniza diferentes aprendizagens. Incluir é compreender que cada criança aprende em seu próprio ritmo, sem reduzir suas capacidades e potencialidades ao diagnóstico. A diversidade deve ser vista como um potencial enriquecedor das relações educativas. A inclusão se concretiza quando todos participam ativamente das experiências, constroem vínculos afetivos e aprendem juntos. Um exemplo disso, observado durante o estágio, foi a realização de uma dinâmica em que as crianças trouxeram um objeto que representava uma vivência de suas férias para apresentar ao grupo. Em um segundo momento, foi proposto um teatro, no qual cada criança deveria encenar uma situação vivenciada com aquele objeto, como um piquenique utilizando uma cesta, empinar pipa, entre outras ações. As crianças participaram ativamente da proposta, algumas com a mediação do professor, que as incentivou e ajudou a pensar em formas de representar as experiências vividas. A criança em processo de inclusão participou de forma ativa com a imitação de

gestos observados nas ações realizadas. Sabemos que os desafios da Educação Inclusiva nas instituições de Educação Infantil são vários. No entanto, o primeiro é eliminar barreiras sociais, validando o direito da criança em estar na instituição regular de ensino, promover experiências significativas e garantir que a presença da criança se traduza em participação ativa, diálogo e construção compartilhada do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Infantil; Mediação pedagógica; Inclusão; Aprendizagem.